

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

João André Simiquelli

Proposta didática para uma educação de formação cidadã pautada no uso das TIC em sala de aula

Juiz de Fora
2018

João André Simiquelli

Proposta didática para uma educação de formação cidadã pautada no uso das TIC em sala de aula

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Orientador: Dr. Alexandre Cadilhe

Juiz de Fora

2018

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

André Simiquelli, João.

Proposta didática para uma educação de formação cidadã pautada no uso das TIC em sala de aula / João André Simiquelli. -- 2018.

52 p.

Orientador: Alexandre Cadilhe

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2018.

1. Educação. 2. Cidadania. 3. TIC. I. Cadilhe, Alexandre, orient.
II. Título.

João André Simiquelli

Proposta didática para uma educação de formação cidadã pautada no uso das TIC em sala de aula

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Especialização Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista.

Aprovada em 15 de dezembro de 2018

BANCA EXAMINADORA

Dr. Alexandre Cadilhe - Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr. Marcelo Ribeiro Vasconcelos
Universidade Federal de Juiz de Fora

*“A escola deve tomar consciência de que não pode
caminhar em sentido oposto ao que ocorre do lado
de fora dos seus muros. ”*

(VALÉRY apud PRETTO, p. 12)

RESUMO

Este trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e Comunicação para a Educação Básica é composto pelo memorial, relato das atividades desenvolvidas durante as disciplinas do curso e de projeto didático desenvolvido pelo candidato ao título de especialista. O projeto didático foi desenvolvido em uma escola rural da rede pública, tendo utilizado como recursos o *Google Forms*, *Microsoft Excel*, *WhatsApp* e a produção de vídeo para compartilhamento no *YouTube* e *Facebook*. Os resultados obtidos com o desenvolvimento do projeto didático foi um processo de ensino-aprendizagem pautado na educação para formação cidadã e autonomia do discente tendo como amparo o uso das TIC em sala de aula.

Palavras-chave: Educação. Cidadania. TIC.

SUMÁRIO

1	MEMORIAL	7
2	RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS DO CURSO	11
2.1	Tecnologia da informação e comunicação I	11
2.2	Educação por Internet e Processos cognitivos.....	13
2.3	Computador na sala de aula.....	14
2.4	Gestão escolar informatizada.....	15
2.5	Tecnologias da informação e comunicação II	17
2.6	Técnicas e métodos para uso de TIC em sala de aula	18
2.7	Produção de material pedagógico.....	19
3.	PROJETO DE TRABALHO	21
3.1	Introdução	21
3.2	Três pilares para uma proposta didática	25
3.3	Proposta didática	28
3.3.1	Aula 1	29
3.3.2	Aula 2	29
3.3.3	Aula 3	30
3.3.4	Aula 4	30
3.3.5	Aula 5	30
3.3.6	Aula 6	31
3.3.7	Aula 7 e 8	31
3.4	Reflexões sobre a prática	32
3.5	Considerações finais	35
	REFERÊNCIAS	38

1 MEMORIAL

Sempre possuí uma estreita relação com a tecnologia. Desde adolescente, os temas desta área me chamavam a atenção. Mesmo não tendo feito nenhum curso superior referente à tecnologia, cheguei a trabalhar com desenvolvimento de softwares e, desde bem novo, fazia edição de vídeos em âmbito pessoal.

Quando iniciei minha carreira como docente, em 2012, percebi como a tecnologia poderia exercer um grande impacto sobre o processo de ensino-aprendizagem, mas percebi também que existem grandes empecilhos que se apresentam ao professor que busca aliar a tecnologia à sua prática docente. Estes obstáculos acabam por desanimar muitos fazendo com que se apeguem aos métodos mais tradicionais, ou usando os recursos tecnológicos de uma forma tradicionalista.

Foi em 2015 que comecei a inserir a produção audiovisual como elemento recorrente no processo de aprendizagem, ao observar que a maioria dos alunos dispendem de um tempo considerável assistindo vídeos no *YouTube*. Além disso, alguns deles possuíam algum tipo de canal na plataforma, ou já haviam subido um vídeo de sua autoria em alguma rede social.

Coincidentemente, uma amiga e colega de trabalho me falou sobre o curso TICEB da UFJF. Vi no curso a oportunidade de adquirir conhecimentos que me possibilitassem organizar de forma mais efetiva minhas práticas docentes que envolvam uso de TIC, conhecer outros métodos e até desenvolver práticas mais eficazes.

Há uma grande tendência em pensarmos na tecnologia apenas como uma nova forma de fazermos o antigo. Por uma série de fatores como grande volume de aulas, dificuldade de acesso a algumas ferramentas ou até falta de determinados conhecimentos, acabamos por optar pelo mais tradicional visto que já está pronto, à mão.

O curso me incentivou a pensar sempre de forma inovadora. Relacionar conhecimentos, utilizar ferramentas tecnológicas para construir algo realmente diferente e não preso aos padrões tradicionais que persistem na atualidade, mas que já não condizem com a realidade vivida por nossos alunos.

Outro aprendizado que foi muito relevante para mim foi o fato de precisarmos sempre nos atentar aos processos cognitivos ao planejarmos nossa prática docente. Cada ser aprende de uma forma diferente e o professor precisa compreender esses processos para conseguir mais eficácia. Eu percebi que as TIC podem ser grandes aliadas na elaboração de métodos de aprendizagem que contemplem as diversas formas de aprender e produzam resultados mais satisfatórios.

Eu leciono em uma turma que possui graves problemas com a escrita então comecei a pensar em métodos e ferramentas que pudessem ajuda-los a superar essa defasagem. Foi então que pensei em unir a tecnologia e o sistema de gamificação considerado no curso. Gravei o áudio e cataloguei 473 palavras num banco de dados e desenvolvi um pequeno sistema que pontua o aluno a cada palavra escrita corretamente. Ao acompanhar os alunos utilizando o pequeno *game*, eu pude, individualmente, ajuda-los a superar seus problemas com a escrita. Sou sempre cobrado por eles para levá-los à informática para jogarem o Solettra (nome dado jogo).

No entanto, desenvolver um software não é uma tarefa fácil de modo que não tenho condições de construir um programa sempre que percebo uma oportunidade. Porém o curso me fez perceber que é possível ter boas ideias que utilizem o que já temos pronto, disponível na Internet, por exemplo. Por isso comecei a incorporar mais o uso do *Google Docs* em algumas práticas pedagógicas, só para citar uma ferramenta.

Um dos projetos que desenvolvi utilizando as ferramentas apresentadas na disciplina de TIC II, foi a construção de animações utilizando o *PowToon* gratuito. O conteúdo didático era pronomes e eu não queria trabalhar de forma tradicional, o que deixaria o aprendizado pouco estimulante. Então dividi a turma do segundo ano do ensino médio em grupos. Cada grupo ficou responsável por um tipo de pronome. Não houve aulas expositivas, apenas fizemos oficinas para que os alunos se habituassem ao uso do *PowToon*. Cada grupo ficou responsável por pesquisar e construir um roteiro com minha supervisão e orientação. Com o roteiro pronto, os alunos construíram as animações e publicaram no canal da escola. É importante notar que quase 100% dos alunos foram muito bem-sucedidos na avaliação escrita desta matéria.

Antes do curso eu não associava as mídias tradicionais com tecnologia da informação e comunicação, mas o curso abriu meu pensamento para o fato de precisarmos nos atentar à

qualidade informacional e estética dos materiais didáticos impressos que produzimos ou são produzidos pelos alunos, afinal tratam-se de tecnologia da informação. Em vista disso, passei a orientar melhor meus alunos no que diz respeito a produção de cartazes, por exemplo.

A qualidade dos vídeos produzidos nos meus projetos de produção audiovisual também são uma preocupação. Antes de iniciar os trabalhos, oriento meus alunos sobre enquadramento, foco, iluminação, captação de áudio, edição, construção do roteiro, dentre outros fatores técnicos importantes para a qualidade do resultado final, assim como também técnicas de atuação que aprendo nas oficinas de teatro das quais participo.

Como uma das novidades que me foram apresentadas no curso de TICEB está o ensino híbrido, os métodos de inovação disruptivos e sustentados. Dentre os diversos métodos estudados, o de rotação por estações foi o que eu escolhi para aplicar em minha prática docente, visto se tratar de inovação sustentada, ou seja, que alia sistemas tradicionais a inovadores para criar um método, mostrou-se mais adequado à realidade vivida na escola que leciono.

A experiência foi muito positiva. Uma estação foi montada na sala de informática da escola, as outras duas no pátio. O projeto envolvia conhecimentos de morfologia, semântica e sintaxe. Na estação 1, com o computador, os alunos jogavam um game que propõe desafios de análise estrutural das palavras. Na estação 2, com interação com o professor, os alunos liam um texto com uma série de palavras desconhecidas e numa discussão sobre o conteúdo do texto os alunos deveriam chegar a conclusões sobre o significado contextual das palavras e depois verificar suas suposições num dicionário. Na estação 3, em grupo, eles recebiam recortes de frases e palavras soltas e um conjunto de dicas que os orientavam na montagem do texto original de uma forma que fizesse sentido.

A experiência narrada foi desenvolvida com uma turma de oitavo ano que apresentou um índice muito elevado de recuperação no bimestre. Por tanto, o método visava ajuda-los a recuperar e aplicar os conhecimentos estudados. Os alunos receberam muito bem a novidade e venho buscando ampliar o método para que seja parte do processo de ensino-aprendizagem e não da recuperação de fim de bimestre.

Em resumo, o curso de Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação Básica está sendo um divisor de águas em minha carreira pois tem me ajudado a introduzir a

tecnologia na sala de aula, na escola como um todo, de forma muito mais sustentada, eficaz e inovadora.

Como meta pessoal, pretendo continuar pesquisando, desenvolvendo métodos e compartilhando-os com outros docentes. A educação no Brasil precisa de mentes inovadoras e de fortes iniciativas educacionais que contribuam com a qualidade do ensino que nós ofertamos. Não é novidade que nós, professores e demais profissionais da educação, impactamos diretamente no futuro e posso dizer que o curso TICEB tem me ajudado a fazer isso de forma muito positiva.

2. RELATOS PRODUZIDOS NAS DISCIPLINAS

2.1 Tecnologia da Informação e Comunicação I

A disciplina de TIC I teve como objetivo apresentar o conceito de Tecnologias Comunicacionais e a importância que assumem no mundo contemporâneo. Mundo este, agora dominado pela cibercultura. Os conteúdos levaram a uma análise crítica sobre a forma como se utiliza as TIC em sala de aula e a uma reflexão sobre como o professor pode avançar incorporando as TIC de forma inovadora e eficaz às suas aulas.

Para isso foram apresentadas diversas tecnologias digitais disponíveis na Internet, como o *Google Apps* por exemplo, que podem contribuir para inovar a forma como se trabalha os conteúdos nas escolas. Na execução da atividade de estudos de caso, os alunos puderam, em grupo, desenvolver de forma mais prática tudo o que foi apresentado e discutido durante todo o curso ao elaborar um Plano de Ação Pedagógico Inovador (PAPI).

O PAPI foi desenvolvido nas semanas de 7 e 8, entre 5 e 11 de fevereiro. Anteriormente, na semana de 13 a 20 de outubro, os alunos escolheram seu grupo de trabalho para que pudessem discutir sobre as temáticas propostas e elaborar um texto *Wiki* (participativo) com a temática: como, o que e em que condições os professores poderão realizar ações que mudem a escola e culminem na incorporação das TIC ao processo de ensino aprendizagem, transformando a formação humana.

Durante a semana de 27 de outubro a 03 de novembro os alunos participaram do fórum TIC na educação onde puderam apresentar suas reflexões sobre como podemos repensar o processo de ensino aprendizagem diante do desenvolvimento das TIC na cultura digital e como as tecnologias apresentadas na matéria podem transformar o processo de ensino aprendizagem na escola.

Na semana 5, de 04 a 10 de dezembro, todos tiveram a oportunidade de participar de um *chat*, com os demais cursistas do polo e a tutora, sobre os desafios da educação na cultura digital.

Os produtos gratuitos do *Google Apps* foram apresentados durante a semana 6, de 11 a 17 de dezembro de 2017. Nessa semana, viu-se como recursos do *G-Mail*, *Google Docs*, *Classroom*, dentre outros, podem ser de grande ajuda para o professor que busca inovar suas práticas em sala de aula.

Os conteúdos das semanas que antecederam o PAPI preparam os alunos para desenvolver um plano de ação que de fato incorporasse as TIC de forma inovadora e produtiva no processo de ensino aprendizagem. Esse plano de ação foi desenvolvido de forma colaborativa num grupo de trabalho chamado GTT, escolhido pelos alunos de acordo com a temática. O tema escolhido por mim para esta atividade foi *YouTube* na sala de aula. O desafio, portanto, era como incorporar essa ferramenta contemporânea de compartilhamento de vídeos pela Internet à realidade da sala de aula de uma forma inovadora e contextualizada na cibercultura.

O grupo precisou se dedicar à pesquisa de material de referência para pautar as discussões sobre o assunto. A experiência pessoal de cada membro do grupo, com trabalhos semelhantes em sala de aula, também foi de fundamental ajuda para compor o resultado final.

O grupo elaborou uma proposta interdisciplinar para alunos de 15 a 17 anos, cursando o ensino médio, envolvendo as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e História com o tema *Recontando a História*.

O projeto envolve motivar os alunos a produzirem vídeos encenando momentos históricos importantes pautados no conteúdo estudado em sala de aula. Os professores mediam o processo de pesquisa dos fatos históricos e demais informações históricas relevantes sobre a época e cultura, construção dos roteiros e organização de filmagem. Ao fim dessa etapa, os alunos apresentam seus vídeos.

Num segundo momento do plano de ação inovador, os alunos repensam criticamente o momento histórico que retrataram em seus vídeos e propõem mudanças na história e refletem sobre os possíveis reflexos dessas mudanças gravando um segundo vídeo desconstruindo um fato histórico e apresentando um Brasil hipotético, onde não se sofresse os efeitos do fato narrado.

O grande objetivo do PAPI elaborado é levar os alunos a uma reflexão crítica e mais profunda dos rumos históricos e suas consequências sentidas na contemporaneidade, uma vez que a construção de um cidadão crítico deve ser uma das metas da escola atual. O PAPI ainda utiliza uma linguagem contextualizada na cibercultura vivida pelos jovens e proporciona a oportunidade de produzirem conteúdo qualitativo para a Internet. Esses fatores dão ao PAPI desenvolvido na disciplina de TIC I uma grande aplicabilidade no processo de ensino aprendizagem.

2.2 Educação por Internet e Processo cognitivos

Na disciplina de Processos Cognitivos foi possível refletir sobre como ocorre o aprendizado a nível cognitivo e refletir sobre como desenvolver práticas pedagógicas que contemplem as diversas formas de aprender. A professora Thais foi muito eficiente em apresentar os conteúdos de forma objetiva, clara, dinâmica, bastante condizente com o próprio tema da disciplina.

Durante a disciplina de Educação por Internet, o professor Reginaldo Carneiro levantou discussões e reflexões sobre os caminhos da educação à distância, a Internet como ferramenta de ensino e as redes sociais como fatores que devem estar integrados às propostas pedagógicas modernas na educação.

A atividade escolhida para relato foi feita para as duas disciplinas em conjunto, durante a semana de 27 de novembro e 3 de dezembro de 2017, e envolveu o desenvolvimento de uma estratégia pedagógica que utilize alguma rede social. Uma vez que as redes sociais refletem o comportamento contemporâneo de aprendizado pois são dinâmicas, trazem conteúdos fragmentados e são estruturadas em relações sociais, estas assumem grande importância na cibercultura e, conseqüentemente, devem estar integradas ao processo de ensino-aprendizagem.

Na semana anterior, fora desenvolvido, na disciplina de Educação por Internet, um texto coletivo tendo como temática o *ciberbullying*. O grupo levantou discussões pertinentes ao tema no fórum e compartilhou materiais que ajudaram no desenvolvimento da dissertação. A reflexão é de grande ajuda para que os professores se preparem para lidar com o mundo virtual ajudando também seus educandos a utilizarem as ferramentas digitais de forma saudável. Enquanto isso, na disciplina de Processos cognitivos, foram analisados dois estudos de caso, da professora

Caroline e da professora Denise. Em um, o planejamento didático não atingiu os objetivos, noutro os resultados foram parciais. O convite era propor modificações nas práticas apresentadas para que houvesse melhor resultado no processo de ensino aprendizagem.

Mediante isso, o grupo propôs uma estratégia de intervenção pedagógica que utilizaria duas redes sociais, o *WhatsApp* e o *YouTube*, além dos recursos de compartilhamento de arquivos do *Google Drive*. Na intervenção, o professor compartilharia pelo *WhatsApp* um vídeo do *YouTube* e um artigo online (notícia ou reportagem) sobre um mesmo tema, que aborde um problema social atual. Em sala de aula, numa roda de conversa, cada aluno poderia expor suas opiniões sobre o tema e o professor conduziria a discussão chamando a atenção para a maneira com a qual cada autor abordou o mesmo tema objetivando pontos de vista diferentes.

Após esse primeiro momento, o professor dividiria a sala em grupos de alunos que por sua vez deveriam montar um grupo no *WhatsApp* para discutirem o andamento da atividade. Estes grupos receberiam a tarefa de pesquisar e discutir sobre o tema proposto para a turma (como desigualdade de gênero, qualidade de vida no meio urbano, etc.) e montar um pequeno documentário. O objetivo de todos os grupos da turma desenvolverem sobre o mesmo tema é discutir posteriormente as estratégias que cada um utilizou para abordar o mesmo assunto e os efeitos de sentido que isso possibilitou.

Esta proposta de intervenção é especialmente útil para os professores de Língua Portuguesa uma vez que os Parâmetros Curriculares Nacionais contemplam a necessidade de se desenvolver a leitura crítica e o letramento em produções de áudio e vídeo. Além disso, os alunos assumem o protagonismo na escola e na comunidade, utilizam a Internet e as redes sociais de uma forma construtiva.

2.3 Computador na sala de aula.

Durante a disciplina Computador na Sala de Aula, os alunos do curso foram convidados a discutir sobre as vantagens de se incorporar os dispositivos eletrônicos, como computadores, *tablets*, celulares e videogame, na sala de aula além de apresentar o conceito inovador de gamificação, ou seja, transformar atividades rotineiras e, em geral, enfadonhas em jogos que estimulem a realização de tarefas e o aprendizado.

As atividades foram desenvolvidas através de fóruns de discussão, artigos para leitura e vídeos, exatamente como nas outras disciplinas. Neste ponto o conteúdo ficou devendo um pequeno exemplo prático e inovador de como os conceitos da própria disciplina poderiam ser aplicados em si mesma.

A atividade da semana de 11 a 17 de fevereiro de 2018 foi a proposta de uma dissertação individual sobre gamificação na sala de aula. O objetivo foi levar os alunos do curso a uma pesquisa e reflexão sobre essa proposta inovadora que já está sendo usada no meio corporativo com excelentes resultados e avança no meio educacional como forma de estimular o aprendizado de forma prazerosa para quem aprende.

Na semana anterior, a proposta de atividade foi a leitura do artigo “Audiovisuais: arte, técnica e linguagem” no qual a autora Laura Maria Coutinho discorre sobre como os elementos audiovisuais estão incorporados na realidade da sociedade atual, os avanços que foram feitos no decorrer das décadas e as oportunidades de evolução. Após esta leitura, os alunos do curso responderam a um questionário sobre o conteúdo do artigo.

Para a construção do texto individual sobre gamificação, foi necessária muita pesquisa para conseguir referências sólidas. O texto desenvolvido aborda o que é gamificação e como uma estratégia de gamificação deve ser montada de forma a atingir seus objetivos.

O ambiente da sala de aula atual precisa ser transformado em algo mais dinâmico e pró-ativo. A gamificação se mostra, portanto, uma excelente forma de construir conhecimento de maneira mais espontânea e engajada no cotidiano de crianças e adolescentes contemporâneos.

2.4 Gestão Escolar Informatizada.

Essa disciplina foi dividida em quatro unidades. Na primeira foi abordado a informatização da gestão escolar como meio de se obter resultados específicos e garantir o cumprimento dos deveres institucionais da escola.

Na segunda e terceira unidades foram abordados softwares para gerir uma escola em sentido administrativo, pedagógico e financeiro. Por fim, na quarta unidade a utilização de planilhas eletrônicas como métodos simples de armazenamento, recuperação, análise e compartilhamento de dados para uma melhor gestão escolar.

Na semana de 25 de fevereiro a 2 de março de 2018, os alunos do curso foram convidados a fazer uma resenha de conclusão da disciplina. Esta tarefa individual deveria sintetizar os conteúdos estudados em cada unidade em formato de texto dissertativo seguindo as normas da ABNT de formatação de artigos acadêmicos.

O primeiro parágrafo foi dedicado a refletir sobre os avanços tecnológicos vividos na atualidade e o quanto a gestão escolar, na prática, se mostra aquém desses avanços e acaba por refletir negativamente em todo o administrativo, financeiro e pedagógico. De forma que a disciplina de Gestão Escolar Informatizada trouxe uma reflexão sobre como utilizar os recursos digitais já disponíveis para deixar a gestão mais eficaz, transparente e participativa.

O segundo parágrafo abordou a relevância da primeira unidade que objetivou conhecer os alunos e propor o compartilhamento do conhecimento prévio de cada um sobre o assunto. O terceiro parágrafo, portanto, foi formulado de forma a sintetizar os conteúdos da segunda unidade, a qual trouxe luz sobre o fato de que a escola, como qualquer outra instituição, precisa de métodos eficazes de gestão para que se possa estabelecer, mensurar e alcançar metas bem definidas em sentido financeiro e pedagógico.

No quarto parágrafo discorreu-se sobre a terceira unidade que trouxe softwares de gestão como pauta. Apresentou-se o SisLAME, por exemplo, que automatiza a burocracia e traz mecanismos de armazenamento e recuperação de dados de forma eficiente. Ao abordar a quarta unidade, no quinto parágrafo, falou-se sobre como os dados educacionais a nível nacional, por exemplo, podem ajudar na criação de políticas públicas que reflitam diretamente na educação.

Refletir sobre esses pontos é de grande ajuda para o professor visto que este deve se inteirar e participar da gestão escolar, uma vez que esta influi diretamente em seu trabalho. Além do que, os profissionais da área da educação poderão, em algum momento da vida, ser diretores, coordenadores ou secretários escolares e gerirem de forma efetiva uma instituição de ensino. Todos, portanto, devem conhecer e aplicar métodos tecnológicos de gestão para ofertar um ensino de qualidade atendendo aos direitos constitucionais.

2.5 Tecnologias de Informação e Comunicação II.

Essa disciplina teve por objetivo levar o docente a aprimorar suas práticas pedagógicas inserindo o uso das TIC de forma a proporcionar novas oportunidades de aprendizado aos alunos.

Chamou-se a atenção para as velozes mudanças sofridas no mundo atual e a Nova Ecologia do Saber que, de acordo com o professor Octavio Neto, “vem ressignificando o modo como são criados e justificados os conhecimentos”. A escola, porém, se mantém extremamente tradicional e não reflete as mudanças vividas pelos seus educandos. Dessa forma a disciplina TIC II trouxe à tona o fato de que cabe aos profissionais da educação a missão de levar a escola no Brasil para um patamar mais contextualizado. Para isso foram apresentadas as metodologias ativas e a inovação sustentada e disruptiva.

Foram apresentados também os REAs (recursos educacionais abertos), isto é, todo tipo de material aberto para compartilhamento, uso, edição ou modificação que possa ser usado para educação. Isso inclui uma gama de recursos digitais.

A atividade narrada é o PAPI II, efetuada na semana de 14 a 20 de maio, que sucedeu à produção de dois pequenos vídeos sendo um uma animação produzida no serviço online *PowToon* e outra um vídeo gravado com um celular ou uma câmera, ambos com conteúdo didático.

O Plano de Ação Pedagógica Inovador II (PAPI II), desenvolvido individualmente, contempla os alunos do terceiro ano do ensino médio e abrange de forma interdisciplinar os conteúdos de Arte, Literatura, Língua Portuguesa e História. Tem como objetivo estudar as vanguardas europeias que inspiraram os artistas da elite brasileira a iniciar o movimento modernista cujo marco foi a Semana de Arte Moderna de 1922.

Consiste em trabalhar utilizando a sala de aula invertida e a produção de vídeos para o *YouTube* como métodos de inovação. Os professores compartilham conteúdos antes das aulas, que neste caso podem melhor ser designadas como encontros, através do *Google Classroom*. Estes conteúdos devem incluir vídeos, áudios, músicas, imagens e demais recursos digitais.

Dessa forma, nos encontros (aulas), os conteúdos são trabalhados em forma de rodas de conversa, atividades em grupo, jogos ou quaisquer atividades dinâmicas.

Por fim, os alunos são divididos em grupos incumbidos da tarefa de roteirizar, produzir e compartilhar através do *YouTube* uma videoaula sobre um dos movimentos de vanguarda europeus. Os alunos podem apresentar em seus vídeos obras de arte, poemas, músicas dentre outras produções para enriquecer suas aulas.

O PAPI II coloca o aluno como agente de seu conhecimento e de sua construção do saber e valoriza suas habilidades, seu conhecimento prévio, além de quebrar com os paradigmas conservadores que regem a escola contemporânea.

2.6 Técnicas e métodos para uso de TIC em sala de aula.

A disciplina primou abordar o multiletramento na sala de aula e levou os cursistas a refletir sobre suas práticas de ensino e engajamento no uso de TIC.

Em um mundo cada vez mais conectado, novas necessidades de letramento surgiram. Na atualidade qualquer pessoa com um celular e conexão à internet pode se tornar autor de um blog ou ser um criador de conteúdo para o *YouTube*. O professor Alexandre Cadilhe sistematizou os conteúdos de forma a levar os cursistas a elaborar métodos práticos de letramento digital e o uso de TIC.

Na semana de 26 de março a 03 de abril de 2018, os vídeos Pedagogia dos multiletramentos, partes um e dois, e o fórum de discussão da semana foram muito úteis para contextualizar os cursistas sobre o letramento por projetos. Já na semana 4, foi-se discutido um estudo de caso levando em consideração as condições de trabalho dos docentes, os recursos disponíveis e os objetivos pretendidos. Cada aluno escolheu seu grupo de trabalho para que pudessem elaborar um projeto para semana posterior.

A atividade narrada é o projeto didático 1, proposto na semana 5, de 6 a 16 de abril, que teve como objetivo construir uma proposta para a sala de aula da educação básica utilizando recursos da esfera científica. A proposta foi elaborada em trio, escolhido na semana anterior, e aborda conhecimentos interdisciplinares sobre sustentabilidade.

No projeto, os alunos são divididos em grupos para pesquisar sobre os três R da sustentabilidade (reduzir, reutilizar e reciclar). Cada grupo recebe a missão de elaborar um infográfico digital para ser compartilhado nas redes sociais, com as informações por eles pesquisadas. Os alunos ainda devem utilizar seus smartphones para elaborar um pequeno documentário sobre como o fator pesquisado é aplicado, ou não é aplicado, na comunidade onde vivem e propor métodos práticos para sua aplicação.

A proposta é maior do que falar sobre sustentabilidade, é levar os alunos a uma reflexão sobre os problemas encontrados no meio onde vivem, propor soluções e utilizar a linguagem audiovisual para fomentar mudanças. Essas propostas se alinham com o exigido pelos PCN atuais e é engajada com a cibercultura, o que torna o projeto prático e fácil de ser aplicado em muitas escolas onde os alunos possuem conexão com Internet e *smartphones*.

Após esta atividade ainda foram propostos outros dois projetos envolvendo recursos da esferas midiática e artística.

2.7 Produção de material pedagógico.

A disciplina de Produção de material pedagógico foi de grande importância para aprimorar a qualidade de todo e qualquer material pedagógico produzido na e para a escola.

Foram abordados aspectos como a qualidade das informações contidas em um material assim como sua harmonia visual, relevância das imagens e diagramação do conteúdo. Os gêneros estudados foram diversos, desde cartão de visitas, páginas impressas, cartaz e capa de revista.

A atividade relatada é a produção de uma capa de revista, proposta da terceira semana. Esta atividade foi precedida pela tarefa de diagramação de uma página, semana 2, tarefa na qual dever-se-ia construir uma página com diagramação confusa, sem padrão, e diagramar as mesmas informações numa página com *layout* adequado. A tarefa relatada foi sucedida pela criação de um cartaz utilizando o *PowerPoint*.

Para criação da capa de revista, foi indicado o uso do *PowerPoint* configurando-se o *slide* para uma folha A4 em orientação retrato. O nome da revista, a matéria de capa e os demais destaques foram inventados pelos alunos. Deveria constar na capa o nome do seu produtor, o nome de uma editora, a data de publicação, código de barras e preço.

A capa criada foi para a revista fictícia Futuro que contém matérias sobre perspectivas futurísticas e inovadoras. Esse nome foi escolhido por estar condizente com o tema geral do curso, que visa contextualizar a educação no futuro e não na obsolescência. A matéria de capa aborda o uso da robótica na educação. A imagem escolhida reflete a relação homem máquina com uma criança interagindo com um robô que possui um livro nas mãos, integrando educação e tecnologia.

A diagramação e definição de layout de recursos pedagógicos assumem uma grande relevância uma vez que a correta exposição das informações podem levar o leitor a aprender melhor e mais rápido. Isso é perfeitamente exemplificado pelo poder das capas de revista que possuem a capacidade convencer os leitores a comprar a publicação com apenas alguns segundos de leitura de sua capa numa banca.

3. PROJETO DE TRABALHO

3.1 Introdução

É notável que uma grande parte dos professores na atualidade ainda têm dificuldades de trabalhar com as TIC em sua prática docente de uma forma que coloque o aluno como protagonista de sua construção e apropriação do conhecimento.

Observa-se que os recursos tecnológicos, muitas vezes, são timidamente introduzidos de forma a representar uma nova versão da lousa e do livro didático, mas no fim servem ao mesmo propósito, transmitir ao aluno um conhecimento estabelecido e pré-processado pelo autor ou pelo professor deixando o aluno na posição passiva de absorver e aceitar as informações transmitidas.

Não compete a este trabalho questionar ou condenar o uso do livro didático e a lousa, uma vez que a simples presença das TIC na sala de aula não garante, por si só, um processo de aprendizado eficaz, antes pretende-se proporcionar uma reflexão quanto ao uso de recursos tecnológicos-midiáticos na prática docente de forma a não perpetrar um paradigma que não se enquadra na realidade da sociedade pós-moderna.

Esse modelo de educação, chamada por Freire de educação bancária na qual “em lugar de comunicar-se, o educador faz “comunicados” e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem” (FREIRE, 1987, p. 33) tem sido muito discutido e questionado por uma gama de autores porque não fomenta a criticidade, a expressão, a autonomia do discente e não contribui para uma formação cidadã. A educação tradicional, que limita o aluno a um papel passivo, tem como resultado a curto prazo um aluno desestimulado, pois este não vê conexão prática entre o que aprende na escola com seu cotidiano, e a longo prazo cidadãos socialmente passivos pouco capazes de contribuir positivamente para transformações sociais. De modo que, hoje, já é de senso comum entre os profissionais da educação que este paradigma deve ser descontinuado e combatido, por outro lado não é o que se observa na prática, no cotidiano da sala de aula e na apertada rotina do professor da rede pública, por exemplo.

Em contrapartida, a realidade social dos educandos atuais é permeada por uma rápida evolução tecnológica principalmente nos meios de comunicação. Constantemente se presencia

o surgimento de uma novidade de interação virtual, como redes sociais, aplicativos de mensagens instantâneas, dentre outros. Somando-se a popularização da internet com a dos smartphones, que são equipados com câmeras capazes de capturar imagens em alta resolução, e também plataformas de compartilhamento de vídeos como o *YouTube*, o cidadão comum não só pode assistir e interagir com produtores de conteúdo audiovisual como também criar e compartilhar seus próprios vídeos em uma grande variedade de gêneros multimodais.

Depois da ascensão dos blogs, espécie de periódicos digitais escritos que geralmente assumem caráter pessoal, os *vlogs* mostram sua força ao transformar o que antes contava apenas com texto e algumas fotos em um conteúdo audiovisual. Neste cenário surgiram influenciadores digitais famosos entre o público jovem como Felipe Neto e Kéfera Buchmann (para citar apenas dois dos mais proeminentes), que com uma linguagem descontraída e com um humor expresso em tom de protesto expunham suas opiniões sobre fatos do cotidiano ou sobre a vida em sociedade.

Seguindo a nova tendência, percebe-se que muitos alunos produzem seu próprio conteúdo e o compartilham no *YouTube* ou nas diversas mídias sociais em forma das chamadas *lives* (vídeos transmitidos ao vivo pelas redes sociais), dos *stories* (fotos ou pequenos vídeos que ficam disponíveis ao público por 24 horas), *vlogs*, dramatizações (muitas vezes cômicas) e até pequenas reportagens caseiras.

Um exemplo, que ficou nacionalmente conhecido, foi o da jovem Mirela de apenas sete anos, em Ribeirão Preto – SP, que publicou uma reportagem cobrando da prefeitura reparos no calçamento e no sistema de esgoto da rua onde mora. Após a *viralização*¹ do vídeo, a iniciativa da criança chamou a atenção de diversos produtores de TV.

A iniciativa da jovem Mirela não é um fato isolado no Brasil. Crianças e adolescentes de diversas idades produzem vídeos flagrando situações, expressando crítica ou apoio a movimentos sociais e ideologias, falando sobre esportes, entretenimento, moda, saúde, só para citar alguns dos assuntos mais comuns.

¹ Neologismo utilizado para designar o fenômeno sofrido por conteúdo digital que passa a ser compartilhado por um grande número de usuários.

Por essa perspectiva, percebe-se que as práticas educacionais precisam abarcar, de forma mais expressiva, o letramento multimodal. Melo conceitua os gêneros textuais multimodais afirmando que:

As atuais coerções relacionam-se aos novos modelos discursivos que permeiam as relações sociocomunicativas dos sujeitos, a saber: os diferentes gêneros de texto organizados por diferentes modalidades de linguagem, verbal escrita, verbal oral, não verbal, imagética, sonora etc., denominados de gêneros multimodais. (MELO, 2012, p. 147 apud BUENO, 2018, p. 73)

Ao mesmo tempo, a educação deve ser voltada para a cidadania e, no cenário atual, a análise e produção de vídeos assume um significativo papel neste processo de letramento multimodal permeado pela língua materna, em nosso caso a Língua Portuguesa.

O presente projeto foi concebido partindo da realidade social vivida por adolescentes do Ensino Médio da Escola Estadual São Sebastião, zona rural do município de Espera Feliz, Minas Gerais. De um ponto de vista socioeconômico, a grande maioria dos alunos mora em território rural e seus progenitores, ou responsáveis legais, vivem de atividades agrícolas ou pecuárias. Poucos são proprietários de terras, a maioria trabalha sob contrato em lavouras de café ou empregados na criação e tratamento de gado.

Muitos alunos não têm acesso à internet em suas casas, seja por questões econômicas ou de infraestrutura do principal fornecedor local de internet banda larga. O acesso desses alunos se dá em locais públicos ou casas de parentes, o que faz com que a grande maioria esteja inteirada do uso das TIC, possuam *smartphones*, conheçam e utilizem o *YouTube* e recursos como os *stories* do Instagram ou o *status* do *WhatsApp* e *Facebook* para postar fotos e pequenos vídeos que retratam seu cotidiano.

No contexto educacional, de acordo com dados fornecidos pela secretaria da escola, percebe-se uma grande evasão de alunos no ensino médio. De 30 alunos que se matriculam no 6º ano do ensino fundamental, cerca de 6 concluirão o 3º ano do ensino médio. Poucos ingressam em uma universidade. Neste ano, de 2018, apenas 2 se mostraram interessados em efetuar a prova do ENEM, e apenas 1 participou de forma efetiva dos simulados promovidos pela escola para tal exame.

Este fato chamou a atenção da turma de primeiro ano do ensino médio, com 16 alunos frequentes. Durante as aulas de sociologia, refletindo sobre a teoria do fato social de Durkheim, eu propus aos alunos que pensassem em fatos sociais no meio em que vivem. Apontaram, então, a evasão no ensino médio como resultado de uma espécie de valor social sustentado pelos indivíduos no meio em que vivem.

Em roda de conversa, a maioria não expressou ter como meta concluir o ensino médio a fim de prestar um vestibular para ingressar num curso de nível superior. Muitos ainda acrescentaram que em sua família mais próxima não existem pessoas com formação superior e poucos concluíram o ensino médio.

Mediante às conclusões dos próprios alunos, ficou evidente que um projeto pedagógico poderia ser estruturado para se estudar um fato social local, a fim de compreendê-lo e discuti-lo, e utilizar as TIC como forma de produção e compartilhamento de gêneros multimodais, além de envolver outras disciplinas tais como Língua Portuguesa e Matemática.

O presente projeto tem como objetivo apresentar uma proposta didática que contextualize o processo de ensino-aprendizagem com o meio social do aluno contribuindo para sua formação cidadã ao mesmo tempo que abarcando as TIC como ferramentas de ensino de modo dinâmico e interdisciplinar.

A proposta é que os alunos sugerissem e ajudassem a construir maneiras de se investigar a evasão escolar no ensino médio, através da coleta e análise de dados, e maneiras de publicar o produto resultante de seu trabalho. Considerando que este projeto possui uma proposta de educação cidadã, percebe-se que no contexto social no qual os alunos estão inseridos, com baixo nível de escolaridade geral da comunidade e pouco interesse no ensino médio e consequentemente no ensino superior, o exercício da cidadania pode ser fomentado pela percepção e estudo de sua realidade como também a utilização de recursos linguísticos para expor seu ponto de vista e propor intervenções.

3.2 Três pilares para uma proposta didática

Um dos desafios da pedagogia contemporânea é a educação cidadã, evitando que os conteúdos estudados em sala de aula tenham um fim em si mesmos, mas atuem como colaboradores na construção de cidadãos socialmente ativos. “Discutir princípios e propósitos educacionais, a partir de (e para) uma sociedade real, parece-nos ser o ponto crucial para a definição de uma política de ensino-aprendizagem baseada na relação indivíduo/sociedade.” (OLIVEIRA, 2014, p. 11), de modo que o papel desempenhado por um professor em sala de aula vai muito além de garantir que um currículo de conteúdos seja alcançado, antes engloba garantir que o processo de ensino-aprendizagem seja capaz de estimular a cidadania a partir do meio social no qual o aluno está inserido.

Dissertando sobre a necessidade da abordagem cidadã por parte das escolas na prática pedagógica, Oliveira ainda afirma a respeito da sociedade atual:

Nela atuam várias estruturas de poder e sistemas de interesses interconectados, apresentados como redes complexas e dinâmicas que interferem cada vez mais na vida do ser humano, moldando as práticas institucionais e favorecendo enormemente a desigualdade, a exclusão e a impossibilidade de atuar com sucesso na vida social. (OLIVEIRA, 2014, p. 12)

A prática pedagógica, portanto, não pode ficar alheia às necessidades sociais, porém deve promover a inclusão e favorecer a igualdade, atuando na conscientização dos alunos para uma vida social ativa, buscando desenvolver a capacidade de observar os fatos sociais, questioná-los e propor mudanças.

Não se alcança esses objetivos, porém, perpetrando uma forma de educação arcaica na qual os alunos assumem papel passivo no processo de ensino-aprendizagem. Também, não haverá verdadeira inovação ignorando-se a maneira dinâmica como as TIC têm unido diversas linguagens criando uma comunicação multissemiótica que, em grande parte, tem contribuído para as principais transformações sociocomunicacionais as quais são vivenciadas na contemporaneidade.

Lemk chega a afirmar que a escola não ensina seus alunos “a integrar nem mesmo desenhos e diagramas à sua escrita, quanto menos imagens fotográficas de arquivos, vídeo clips, efeitos sonoros, voz em áudio, música, animação, ou representações mais especializadas”

(LEMK, 2010, P. 461). Com essa afirmação, o autor critica a ineficiência dos métodos tradicionais em letrar os alunos quanto a comunicação que integra uma série de linguagens distintas.

Se de um lado, tem-se uma premente necessidade de educar para uma vida cidadã e de outro tem-se uma grave deficiência em letrar para o desenvolvimento de um indivíduo autônomo na análise de informações multissemióticas, conclui-se que a equação não está equilibrada, tendo como resultado a produção de indivíduos socialmente passivos e, de certa forma, manipuláveis.

Sugerindo um rumo à educação, quanto ao letramento multissemiótico, Lemke afirma:

O que realmente precisamos ensinar, e compreender antes que possamos ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam estas modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente (LEMK, 2010, p. 462).

Uma verdadeira percepção de mundo só é alcançada com a capacidade de significação a partir de uma complexa análise de informações que chegam ao indivíduo em diversas modalidades semióticas. Para Lemk, “habilidades interpretativas críticas devem ser estendidas da análise de textos impressos para vídeo ou filme, de fotos de notícias e imagens de propagandas para quadros e tabelas estatísticos e gráficos matemáticos” (LEMK, 2010, p. 462).

Num mundo onde as tecnologias comunicacionais criam e recriam modalidades com grande abrangência e velocidade, é mister que o letramento multissemiótico, ou seja, o letramento que engloba uma variedade de modais, abarcado pelas TIC, esteja presente como pauta fundamental do processo de ensino-aprendizagem. Sobre o uso de novas tecnologias, Pinto afirma:

No que diz respeito à prática educacional, é importante olharmos para as novas tecnologias como aliadas no processo de ensino-aprendizagem, diversificando a metodologia de ensino e assim, tornando as atividades mais atraentes para os alunos, dando oportunidade de expressão e participação aos mesmos (PINTO Et al. (org.), 2012, p. 75).

Colocar o aluno no centro do processo, a fim de instigar sua autonomia e participação, significa dar-lhe voz. Tradicionalmente é exigido do aluno apenas que se aquiete e ouça ou leia, porém numa sociedade de rápidas transformações sociais e o surgimento de tecnologias

comunicacionais que permitem maior expressividade individual, o modelo tradicional acaba por desestimular o educando. Acerca da metodologia empregada no processo de ensino-aprendizagem, Pinto afirma:

Hoje não há mais espaço para aulas meramente expositivas, em que o professor é o centro do processo, o “dono” do saber de forma incontestável. Há um fluxo intenso de novas informações circulando diariamente em uma velocidade incrível, e os alunos têm acesso a elas. Sendo assim, torna-se necessário que haja um diálogo maior em sala de aula, uma efetiva interação, onde professor e aluno aprendam juntos (PINTO et al., 2012, p. 77).

Mediante esta perspectiva, percebe-se três pilares que devem fundamentar a prática docente. O primeiro de natureza social primando uma educação cidadã pautada nas vivências do aluno tendo como base o letramento multimidiático, que assume um caráter libertador, visto que, segundo Lemk:

Pode ajudar a dar voz, dignidade e poder para pessoas híbridas reais. Pode minar um sistema ideológico que limita identidades pessoais a algumas caixinhas disponíveis e socialmente aprovadas, permitindo-nos ver e mostrar uns aos outros o universo de possibilidades humanas reais muito mais amplo e multidimensional (LEMK, 2010, p. 467).

O segundo diz respeito à abordagem metodológica que garanta uma participação ativa do aluno no processo desvinculando a obtenção e produção do conhecimento da figura do professor. Para isso é fundamental estabelecer um diálogo de troca de conhecimentos e opiniões. Pinto afirma que “a maior reclamação dos alunos é a forma como os professores ministram suas aulas, falando por horas, expondo o conteúdo, com pouca possibilidade de participação dos discentes, não ocorrendo assim uma interação professor–aluno” (PINTO Et al., 2012, p. 78).

Como terceiro pilar, a utilização das TIC em sala de aula acaba por ajudar a estruturar os outros dois pilares, visto que “existem inúmeras vantagens de se trabalhar com tecnologia em sala de aula, dentre algumas podemos citar: interação, autonomia e motivação” (PINTO, 2010, p. 83). Pensar no uso das TIC como parte de um processo inovador deve ser premissa básica de uma educação contemporânea que visa ser cidadã e estimular a autonomia do discente. Pinto completa ao afirmar que:

O processo de aprendizagem com o auxílio de ferramentas tecnológicas levaria o aluno a utilizar estratégias como: formulação de hipóteses, tomada de decisões, enfim,

o aluno, juntamente com o professor, irá construir seu conhecimento (PINTO et al., 2012, p. 84).

Portanto, a proposta didática apresentada por este trabalho tem como sustentação os três pilares expostos. Coloca o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem por permitir suas expressões subjetivas através de aulas que fomentam o diálogo e fogem do formato de palestra. Objetiva uma formação cidadã ao partir do meio social do aluno e permitir que o próprio indivíduo construa suas análises e utilize suas expressões para intervir em seu meio. Por fim, insere as tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de letramento em gêneros multimodais e na resolução de situações comunicacionais.

O uso das TIC se projeta como fator que reforça o papel ativo do aluno, contextualiza o processo numa realidade contemporânea e tecnológica e, ao mesmo tempo, ajuda no desenvolvimento de habilidades importantes para o exercício da cidadania. Como afirma Pinto: “O processo de aprendizagem com o auxílio de ferramentas tecnológicas levaria o aluno a utilizar estratégias como: formulação de hipóteses, tomada de decisões, enfim, o aluno, juntamente com o professor, irá construir seu conhecimento” (2012, p. 84).

3.3 Proposta didática

Uma vez que a turma do primeiro ano do ensino médio apontou a evasão escolar como um fato social da região da cidade de Espera Feliz, a proposta é investigar esse fato a fim de averiguá-lo em suas proporções e levantar hipóteses sobre suas causas.

O público-alvo do projeto deve ser discutido com a turma a fim de que os alunos participem de forma ativa das decisões relativas ao projeto de pesquisa proposto, neste e em outros pontos. É importante que nada seja imposto, mas sim sugerido e discutido em conjunto.

Ao final, o projeto deve ajudar os alunos a alcançar os seguintes objetivos didáticos: problematizar um fato social e levantar hipóteses sobre suas causas; elaborar estratégias de investigação sobre o tema; analisar informações explícitas e implícitas em textos de gêneros jornalísticos multimodais; reunir, classificar, analisar e correlacionar informações estatísticas; pensar e desenvolver texto jornalístico multimodal.

Segue roteiro de aulas e atividades com respectivas orientações.

3.3.1 Aula 1

Imprimir e distribuir aos alunos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-dados-ineditos-sobre-fluxo-escolar-na-educacao-basica/21206

Em forma de roda de conversa, ler o texto e provocar os alunos a expressarem suas opiniões sobre as seguintes questões de ordem explícita no texto:

- Segundo o estudo, qual a taxa de evasão de alunos no ensino médio?
- Em que etapa a taxa de evasão é mais expressiva?
- Quais são as taxas de evasão do ensino fundamental?

Em seguida questionar os alunos quanto ao que observam acontecer em sua família e roda social.

- Quantas pessoas que abandonaram os estudos você conhece?
- Quais os motivos, pelo que você observa, levaram essas pessoas a abandonar a escola?

3.3.2 Aula 2

A fim de motivar os alunos a investigarem o fato social, ler e discutir com a turma as características dos métodos de observação de Durkheim. A partir das discussões, propor a elaboração de um questionário de pesquisa para coleta de dados sobre o fato social estudado.

Um aluno servirá de secretário, anotando as decisões da turma enquanto o professor fomenta as discussões sobre quais os campos de perguntas deveriam ser inseridos no questionário e sua melhor formulação.

Um aluno voluntário ficará responsável por editar o questionário numa planilha do *Excel*, para que seja impressa e distribuída à turma, e outro aluno voluntário criará um formulário no *Google Forms* para que seu link seja distribuído pelo *WhatsApp* aos alunos que enviarão este link para prospectivos entrevistados.

O prazo de uma semana deve ser estabelecido para que os alunos entrevistem o maior número de pessoas possível. Deve-se definir também o público-alvo das entrevistas.

3.3.3 Aula 3

A partir da coleta de dados, os alunos deverão fazer uma análise matemática destes, que envolve verificar percentualmente a expressividade dos valores a fim de determinar possíveis causas e cruzar esses valores entre si. Nesta aula, os alunos tabelam os dados coletados e, com a ajuda do professor, transformam os dados em gráficos analíticos.

Para confecção dos gráficos, a turma deve ser dividida em grupos. Cada grupo ficará responsável pela análise e confecção dos gráficos de duas ou três perguntas do questionário.

3.3.4 Aula 4

Assistir o documentário: A evasão escolar no ensino médio (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vouEeBimqos>).

Levantar as seguintes questões para discussão em sala de aula:

- Qual o público-alvo do documentário?
- Quais os motivos apresentados pelos entrevistados para explicar o abandono da escola?
- Esses motivos são parecidos com os motivos apresentados pela pesquisa local realizada?
- Se há diferenças, como estas podem ser explicadas?

3.3.5 Aula 5

Apresentar a reportagem do programa Profissão Repórter, da Rede Globo, sobre evasão escolar (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jmSoQ1SngwY>).

Levantar as seguintes questões para discussão com a turma acerca da abordagem dos dois gêneros (documentário e reportagem) sobre o mesmo tema:

- A reportagem abordou outros fatores para explicar a evasão que o documentário não abordou? Quais?
- Quais diferenças podem ser percebidas na construção e apresentação de um documentário e uma reportagem?

A partir das análises, a turma deve decidir por construir um minidocumentário ou uma minireportagem sobre o tema estudado.

3.3.6 Aula 6

Para a construção do roteiro, a turma pode ser dividida em três grupos que receberão tarefas específicas:

- Apresentação dos dados referentes à pesquisa e demais dados que a turma julgue interessante.
- Elaboração das entrevistas e escolha dos entrevistados.
- Parte técnica de captura de imagem e som.

A divisão de tarefas pode ser orientada pelo professor ou permitir que os alunos se manifestem quanto a que grupo gostariam de compor.

Ao final de sua formulação, o roteiro deve ser disponibilizado para a turma como um todo.

3.3.7 Aula 7 e 8

Aulas destinadas à produção do vídeo, com a orientação e supervisão dos professores envolvidos.

Os alunos podem utilizar os recursos disponíveis na escola como câmera, microfone e os espaços da escola para realizarem as gravações.

Ao final, o vídeo pode ser editado por um grupo de alunos voluntários e disponibilizado no *YouTube* e nas redes sociais da escola.

3.4 Reflexões sobre a prática

A presente proposta didática foi desenvolvida e aplicada por mim na, já citada, turma de primeiro ano do ensino médio, com 16 alunos frequentes, da Escola Estadual São Sebastião, na zona rural do município de Espera Feliz, Minas Gerais. A partir da experiência de aplicação da proposta, teço algumas reflexões e relatos sobre a prática.

A estratégia de roda de conversa se mostrou bastante eficaz uma vez que descentralizou as aulas do professor e valorizou a opinião de cada aluno que se mostrava participativo. Principalmente ao abordar questões de cunho social, é importante ouvir o aluno que carrega vivências e opiniões próprias.

Esse método foi utilizado nas aulas de 1 a 5, nas quais as discussões eram motivadas por um texto ou pelos vídeos apresentados. Eu levantava as perguntas e os alunos respondiam de forma espontânea pelo que haviam compreendido do material de apoio apresentado ou de sua própria opinião.

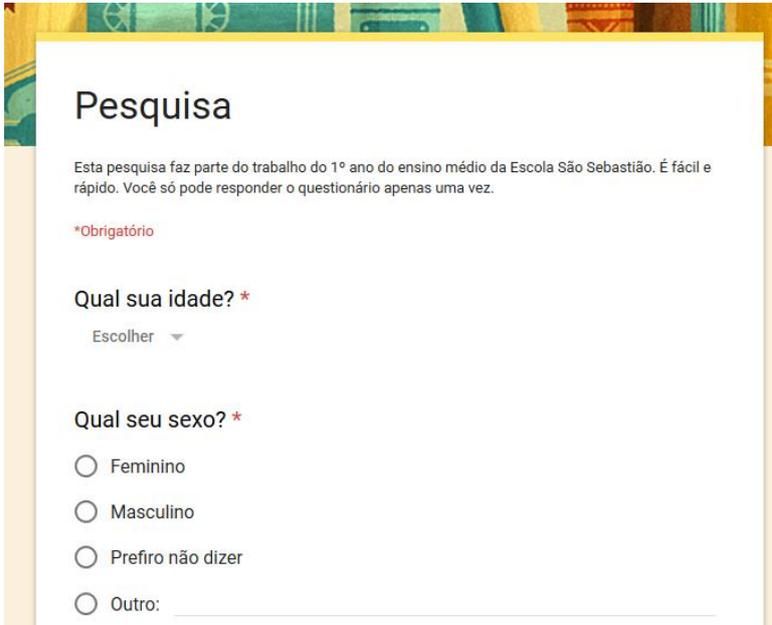
Na aula de número 2, destinada a elaboração de um questionário de pesquisa, os alunos discutiram quais informações seriam relevantes para o resultado. Uma das primeiras sugestões levantadas foi a de ser uma pesquisa anônima. Um aluno argumentou que a não obrigatoriedade de escrever o nome poderia estimular a sinceridade nas respostas.

Ao se depararem com as opções do campo estado civil, muitos alunos disseram achar interessante adicionar “namorando” como opção. Argumentaram que embora a pessoa esteja legalmente solteira, o fato de estar em um relacionamento sério pode influenciar suas decisões de vida.

Eu sugeri que os alunos definissem um público-alvo. Após conversas sobre o significado de público-alvo e como sua definição, ou não, implicaria nos resultados da pesquisa, a turma indicou jovens de 15 a 25 anos que abandonaram a escola em algum momento e residem na região de Espera Feliz com seus distritos e cidades vizinhas que possuem semelhança no número de habitantes.

Ao final da elaboração do questionário, eu sugeri que fosse construído um formulário do *Google Forms* para receber as respostas. Um aluno voluntário produziu o formulário e disponibilizou o link por *WhatsApp* para os demais alunos da turma.

Imagem 1 - Formulário de pesquisa elaborado no *Google Forms*



The image shows a screenshot of a Google Forms survey titled "Pesquisa". The form is set against a white background with a decorative border. The title "Pesquisa" is at the top. Below it, a short introductory text states: "Esta pesquisa faz parte do trabalho do 1º ano do ensino médio da Escola São Sebastião. É fácil e rápido. Você só pode responder o questionário apenas uma vez." Below this, there is a red asterisk and the word "Obrigatório". The first question is "Qual sua idade? *" with a dropdown menu currently showing "Escolher". The second question is "Qual seu sexo? *" with four radio button options: "Feminino", "Masculino", "Prefiro não dizer", and "Outro:" followed by a text input field.

Fonte: print screen da página na WEB com o formulário disponível:

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe9NfFNjKDeSsllYsEz_z5eBLg-LZMUIaiEBmRGQx3p4_J0Pg/viewform?usp=sf_link

Embora muitos fossem utilizar a ferramenta tecnológica de comunicação, alguns solicitaram o formulário impresso a fim de alcançar pessoas que moram em regiões rurais que não possuem conexão com a Internet. Um aluno voluntário produziu o arquivo em *Excel* e imprimiu os formulários na secretaria da escola.

Imagem 2 - Formulário de pesquisa elaborado no *Microsoft Excel*

Fonte: *print screen* da planilha do *MS Excel*.

Embora estivesse no planejamento a disponibilização do formulário através do *Google Forms*, os alunos solicitaram um forma de compartilhar por *WhatsApp* antes de ser apresentada a ferramenta do *Google* para isso. Muitos passaram a conhecê-la e viram como aplicar a ferramenta de forma prática. Como afirma Pinto:

É fundamental que o professor procure se adequar à nova realidade, tentando buscar formas de inserir sua prática educativa no contexto atual, o qual está se transformando muito rapidamente e requer novas metodologias, bem como novas linguagens adaptadas para cada situação e contexto de uso (PINTO et al, 2012, p. 78).

A ferramenta tecnológica foi introduzida de forma a solucionar um problema comunicacional percebido pelos próprios alunos, como coletar respostas de pessoas distantes em tempo hábil utilizando a Internet.

A aula 3 foi ministrada pela professora Ariane, profissional da área de exatas. Os dados da pesquisa foram tabelados e foi discutido com os alunos as melhores formas de representá-los em gráficos e os tipos de gráficos que poderiam ser usados. Os alunos foram divididos em grupos e cada grupo ficou responsável pela elaboração do gráfico de dois dados específicos. A fim de trabalhar os cálculos e habilidades geométricas necessárias para montagem de gráficos, a professora decidiu deixá-los fazer à mão utilizando papel sulfite, canetas hidrocor e lápis de cor. Os resultados podem ser contemplados no anexo.

As aulas nas quais foram apresentados e analisados dois vídeos, um documentário e uma reportagem, proporcionaram aos alunos a oportunidade de observar o mesmo fato a partir da perspectiva de indivíduos de outros contextos sociais e geográficos. As discussões se deram em torno das semelhanças e diferenças encontrada no contexto social, econômico e cultural no qual estão inseridos e no que foi exposto nos vídeos.

Essas discussões e observações foram necessárias também para a fomentação da produção de material áudio visual. Segundo Lemk:

Tanto as habilidades de autoria, quanto as habilidades críticas e interpretativas voltadas à multimídia transformam potencialmente não apenas a forma como estudantes e professores comunicam suas ideias, mas também as formas como aprendem e ensinam.” (LEMK, 2010, p. 463)

A partir da proposta da produção de uma pequena reportagem, os alunos foram organizados em grupos: um para apresentação, outro para atuar no apoio técnico e prático. Foram levantados nomes de possíveis entrevistados e os alunos elaboraram um roteiro de perguntas para as entrevistas. Depois dos depoimentos colhidos, elaborou-se um roteiro com o texto para os repórteres voluntários.

O vídeo final está disponível no *YouTube* em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2cJudhNpwiA>

3.5 Considerações finais

Os resultados obtidos com o projeto foram muito positivos. Pode-se destacar o engajamento dos alunos tanto em discutir o tema quanto em produzir o material de pesquisa e o audiovisual. Foi oportunizado aos alunos o contato com a leitura e produção de diversos gêneros textuais multimodais como tabelas, gráficos, formulários, reportagens, notícias e documentários. Isso foi possível porque, a partir de um tema observado pelos próprios educandos e que faz parte da realidade à qual pertencem, foi construído um projeto que se desdobrou no campo linguístico, matemático e social fomentando uma consciência cidadã e tendo como amparo ferramental as tecnologias da informação e comunicação.

Coscarelli, ao dissertar sobre as possibilidades das novas tecnologias da informação na educação, afirma que:

Ao invés de estudar a língua, os alunos irão aprender através dela, pois o português será usado como instrumento para aprender as outras disciplinas, tendo em vista que é através da leitura e interpretação de textos que se dá o processo de ensino/aprendizagem das outras áreas do conhecimento (1999 apud PINTO et al 2012, p. 81).

De modo que o presente projeto foi capaz de aliar o ensino da língua portuguesa com o aprendizado da matemática e da sociologia de uma forma contextualizada no meio tecnológico atual e no cotidiano dos educandos.

Dentro do princípio da educação cidadã, que busca formar cidadãos socialmente conscientes e capazes de intervir em sua realidade, o projeto foi capaz de provocar os estudantes a analisar seu meio social e questioná-lo.

As TICs foram fundamentais ao permear todo o processo não de uma forma neotradicional, ou forçada, mas de maneira orgânica exercendo o papel, que de fato possuem, de oferecer soluções comunicacionais em uma variedade de circunstâncias e contextos. Além do que, o aluno assume maior protagonismo ao utilizar as ferramentas comunicacionais para posicionar-se como sujeito.

Dentre os pontos a serem aprimorados, pode-se citar o fato de que os alunos não puderam participar da edição das filmagens, embora tenham construído o roteiro, devido a problemas técnicos no laboratório de informática da escola. A experiência da edição promoveria contato com a construção de um gênero multimodal promovendo um letramento midiático. Sobre as diversas possibilidades de letramento que as novas tecnologias da informação proporcionam, pode-se citar Lemk (2010, p. 464) que afirma que “muitos de nós escolheremos desenvolver tipos adicionais de letramentos de que talvez nem todos precisem, mas que trarão grandes benefícios para aqueles que os adquirirem”.

Como forma de continuidade e expansão do projeto, ainda é possível incluir a produção de infográficos, como também a execução de propostas de intervenção sobre o tema abordado aumentando o impacto dos trabalhos e promovendo um maior envolvimento da escola com a comunidade.

Em suma, a proposta didática esteve e se manteve, durante a prática, estruturada nos três pilares educacionais concebidos e atingiu seus objetivos educacionais e sociais.

REFERÊNCIAS

BUENO, Elsa Sabino da Silva et al. (Org.). Práticas de ensino de linguagens: Experiências do Profletras. 1. ed. Curitiba: Appris, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

G1. Irmãos viram repórter e entrevistados para cobrar asfalto em rua esburacada em Ribeirão Preto. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/irmaos-viram-reporter-e-entrevistados-para-cobrar-asfalto-em-rua-esburacada-em-ribeirao-preto-video.ghtml>>. Acesso em 15/11/2018.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. Santa Cruz do Sul: Signo, 2007.

LEMK, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Campinas. 2010.

OLIVEIRA, Maria do Socorro; TINOCO, Gícia Azevedo; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. Projetos de letramento e formação de professores de língua materna. 2. ed. Natal: EDUFRN, 2014.

PINTO, Cândida Martins et al. (Org.). Projeto de letramento: debates e aplicações. São Vicente do Sul: Instituto Federal Farroupilha, 2012.

PRETTO, Nelson de Luca. Uma escola sem/com futuro educação multimídia. 8. ed. Salvador: Edufba, 2013.

ANEXO A – Formulário de pesquisa

Pesquisa

Esta pesquisa faz parte do trabalho do 1º ano do ensino médio da Escola São Sebastião.
É fácil, rápido e anônimo.

Qual sua idade?

Sexo

Masculino

Feminino

Em que município você mora?

Zona rural ou urbana?

Zona rural

Zona urbana

Qual seu estado civil?

Solteiro(a)

Divorciado(a)

Casado(a)

Viúvo(a)

Juntado(a)

Namorando

Possui filhos?

Não tenho filhos

3 filhos

1 filho

4 ou mais filhos

2 filhos

Estava em qual série quando parou de estudar?

6º ano (antiga 5ª série)

1º ano do ensino médio

7º ano (antiga 6ª série)

2º ano do ensino médio

8º ano (antiga 7ª série)

3º ano do ensino médio

9º ano (antiga 8ª série)

Aponte um ou mais motivos por ter interrompido os estudos?

Para trabalhar

Para casar (ou juntar)

- Para criar meu filho(a)
- Porque não via importância no que eu estava estudando
- Doença na família
- Outros

Há mais umas perguntas no verso da página ►

Se tem algum outro motivo, escreva-o

Tentou retomar os estudos alguma vez?

- Nunca mais voltei à escola
- Sim, mas não continuei
- Sim, fiz EJA e concluí o fundamental
- Sim, fiz EJA e concluí o médio
- Sim, ainda estou concluindo

Em algum momento se arrependeu de não ter concluído o ensino médio na idade certa?

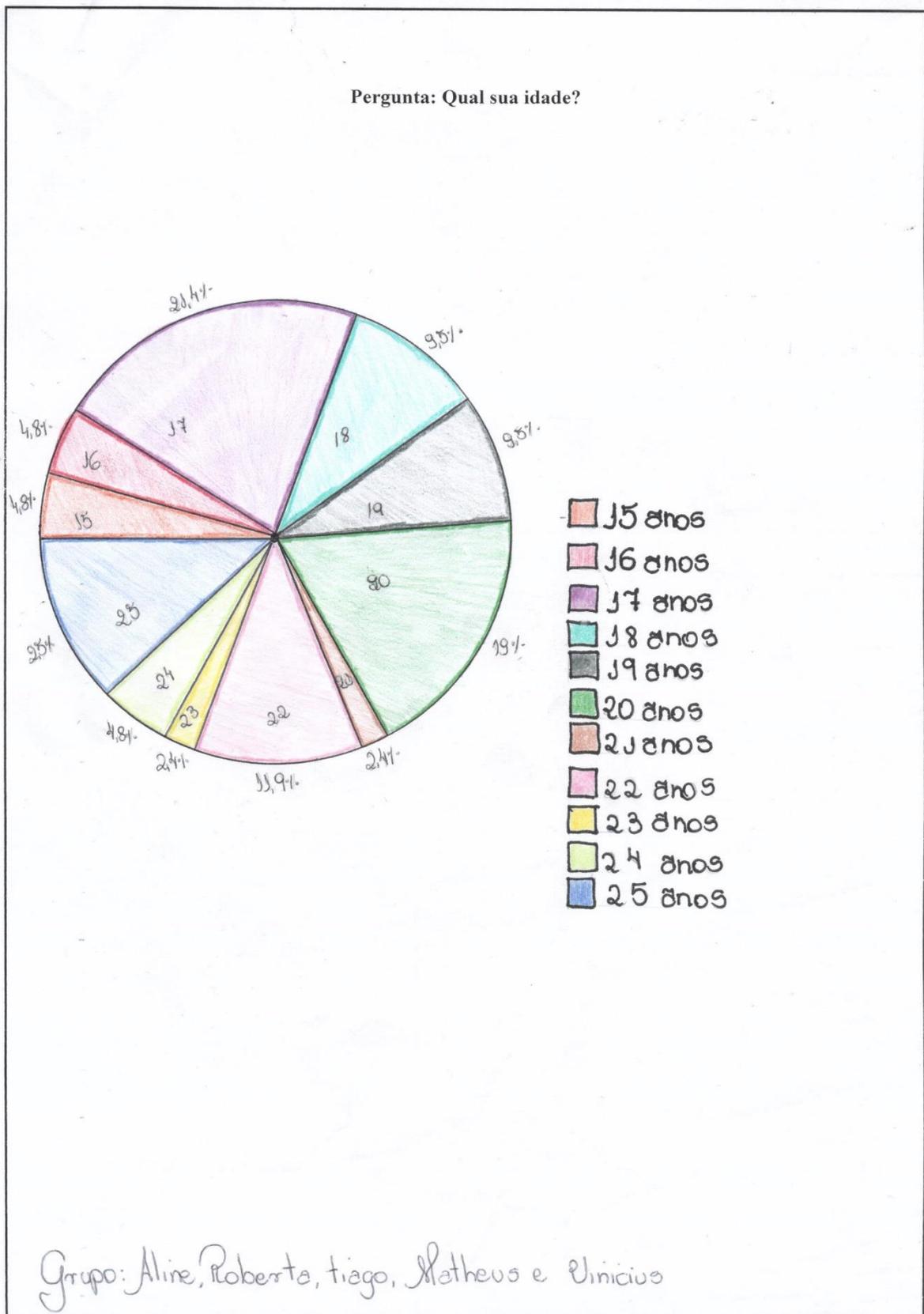
- Sim
- Não

Já teve ou tem vontade de fazer uma faculdade?

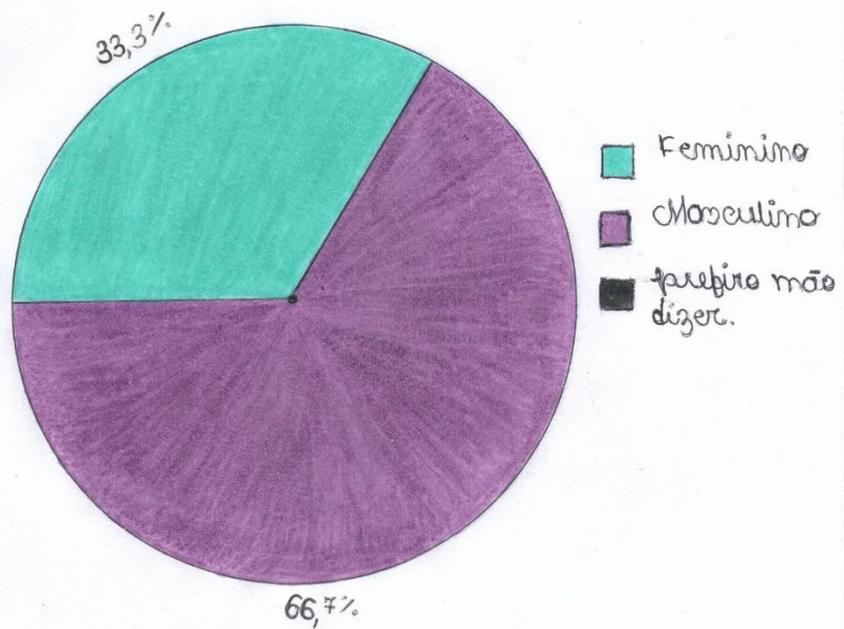
- Sim, ainda tenho
- Já tive, mas não tenho mais
- Na época que parei de estudar eu não pensava nisso, mas hoje se pudesse eu faria
- Nunca tive vontade de fazer uma faculdade
- Sempre tive vontade, mas nunca achei que fosse pra mim

*Muito obrigado por ter respondido este questionário.
Com suas respostas você está ajudando um estudo sociológico importante.*

ANEXO B – Gráficos de resultados desenvolvidos pelos alunos

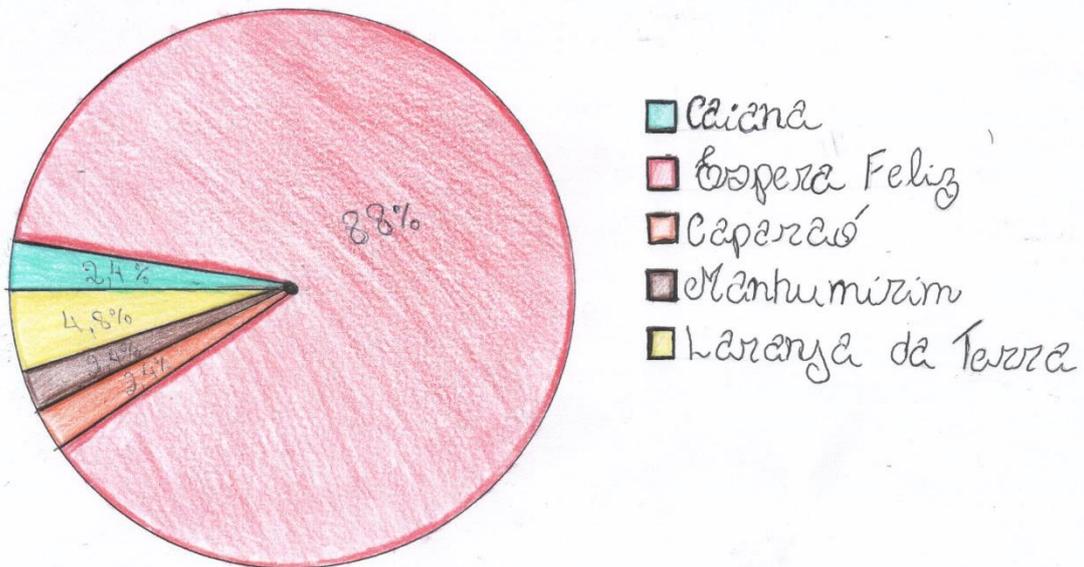


Pergunta: Qual seu sexo?

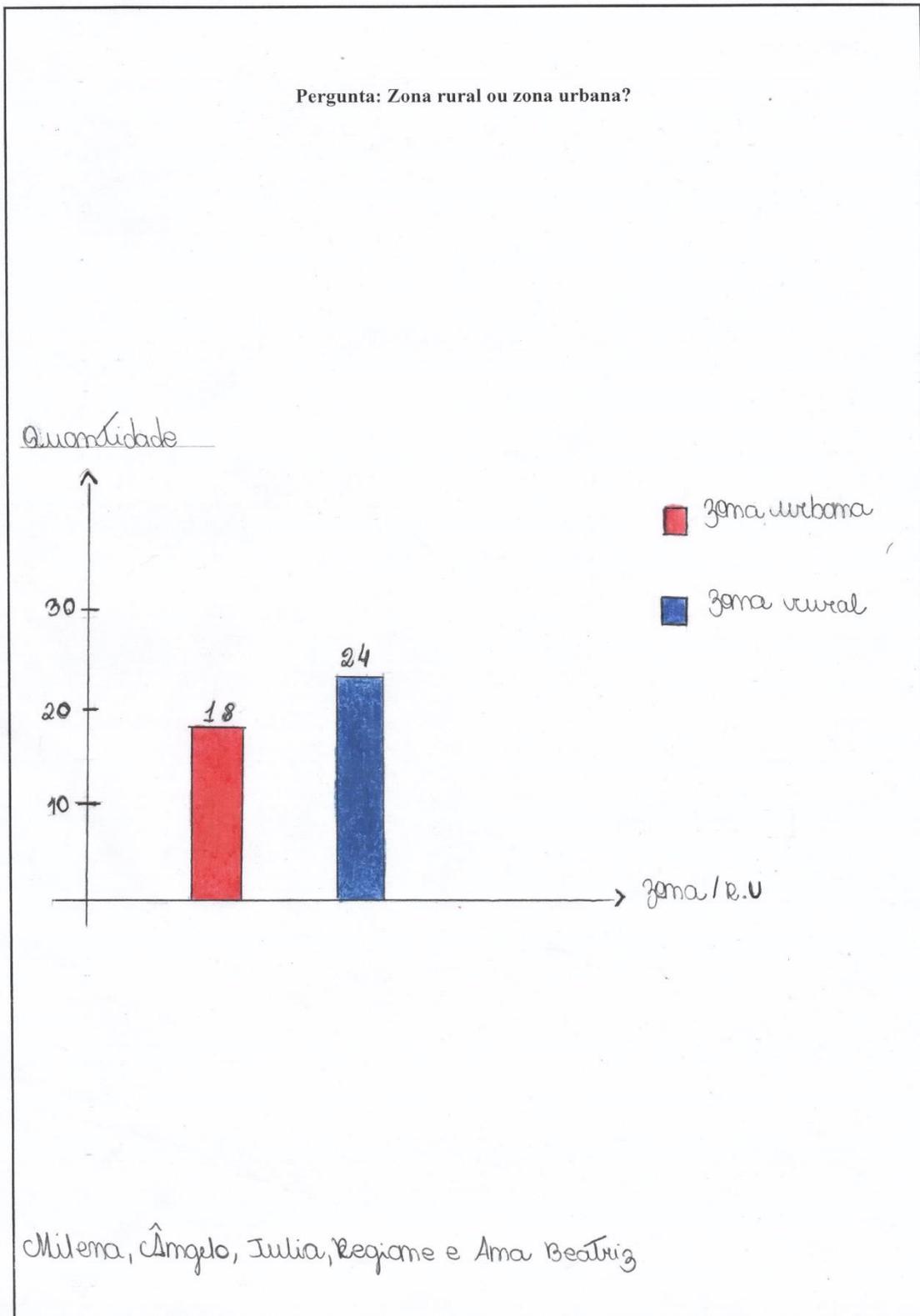


Milena, Ângelo, Julia, Regiane e Ana Beatriz

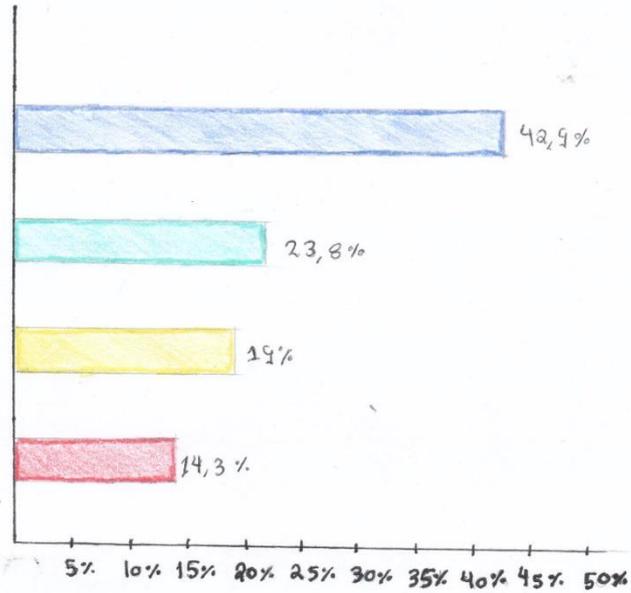
Pergunta: Em que município você mora?



Grupo 2: M. Rita, Genikelen, Carane, Tainara e Joana



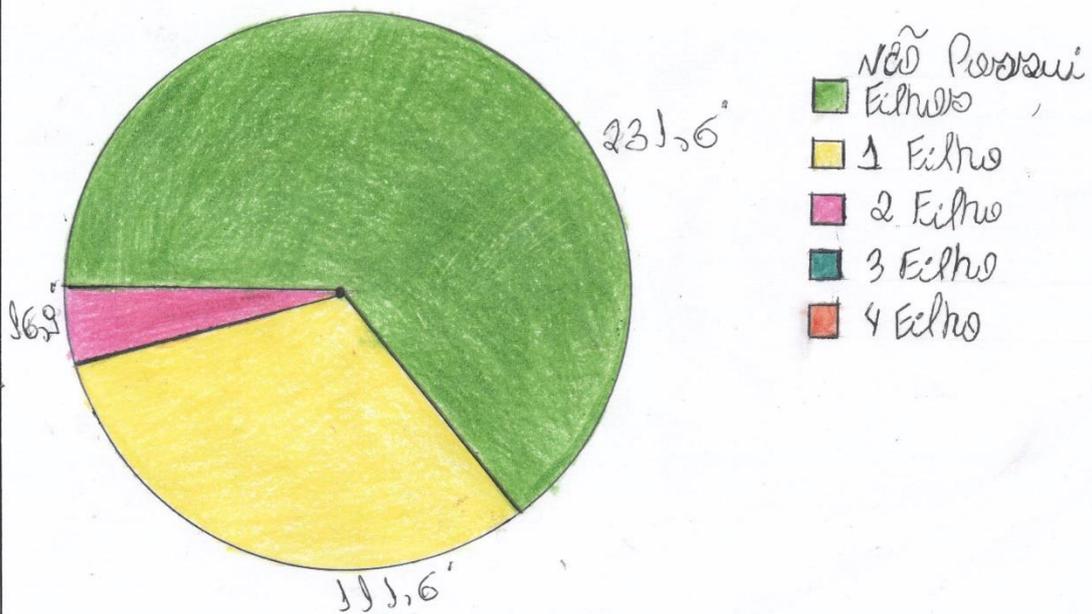
Pergunta: Qual seu estado civil?



- Juntado
- Solteiro
- Namorado
- Casado
- Divorciado
- Viuvo

Grupo: Aline, Roberta, Vinicius, Matheus e Tiago

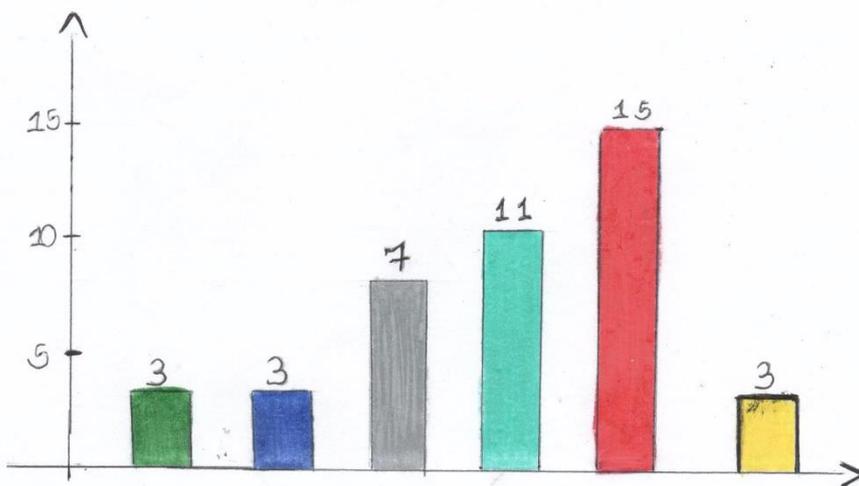
Pergunta: Possui filhos?



Grupo 2 = Genikelen, Tainara, Caroline, M. Rita, Soana

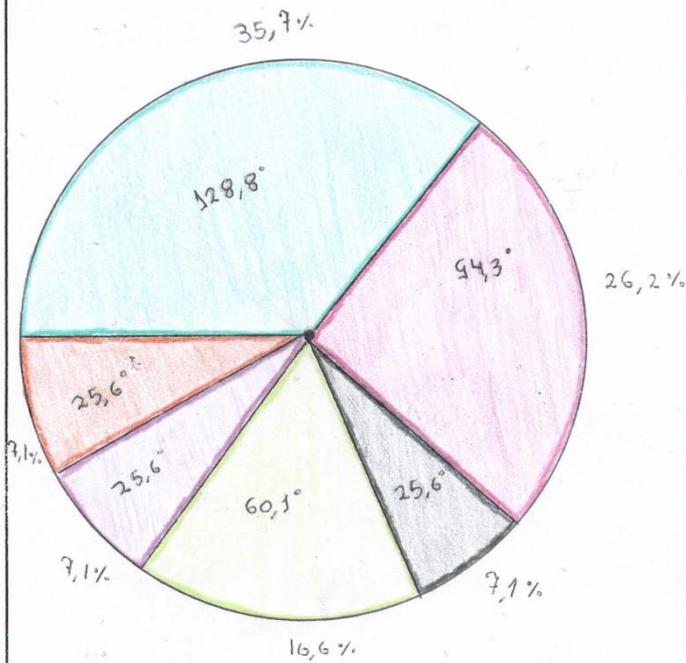
Pergunta: Estava em qual série quando parou de estudar?

- 6º ano (antiga 5ª série)
- 7º ano (antiga 6ª série)
- 8º ano (antiga 7ª série)
- 9º ano (antiga 8ª série)
- 1º ano do ensino médio
- 2º ano do ensino médio
- 3º ano do ensino médio



Milena, Ângelo, Julia, Regiane e Ana Beatriz

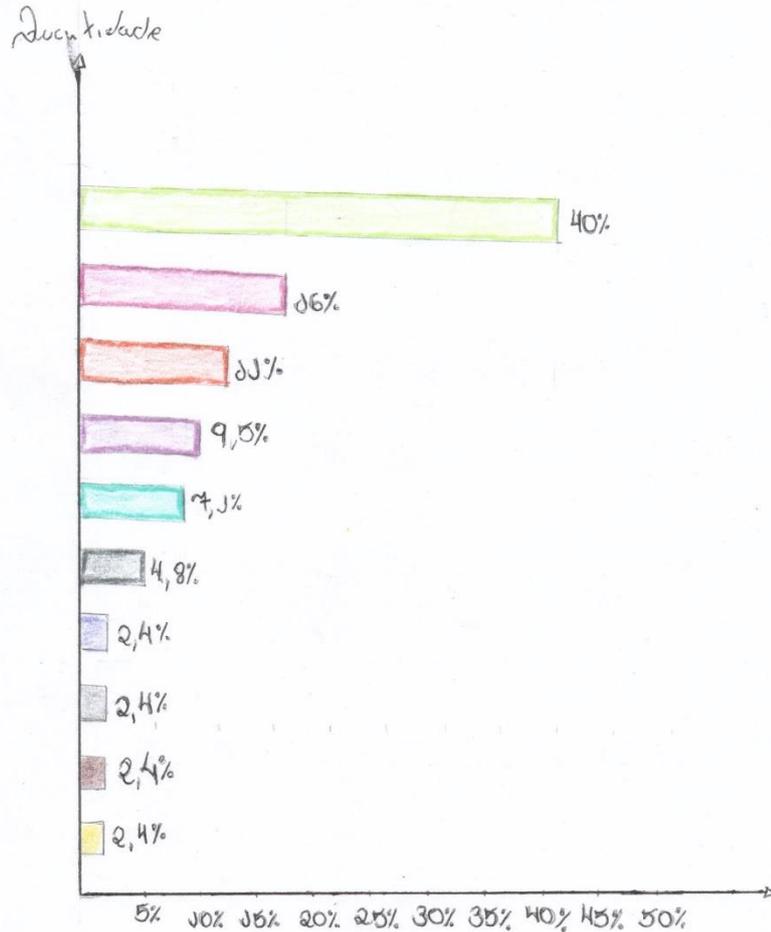
Pergunta: Estava em qual série quando parou de estudar?



- 6º ano (antiga 5ª série)
- 7º ano (antiga 6ª série)
- 8º ano (antiga 7ª série)
- 9º ano (antiga 8ª série)
- 1º ano do ensino médio
- 2º ano do ensino médio
- 3º ano do ensino médio

Grupo: Aline, Roberta, Matheus, Tiago e Vinicius

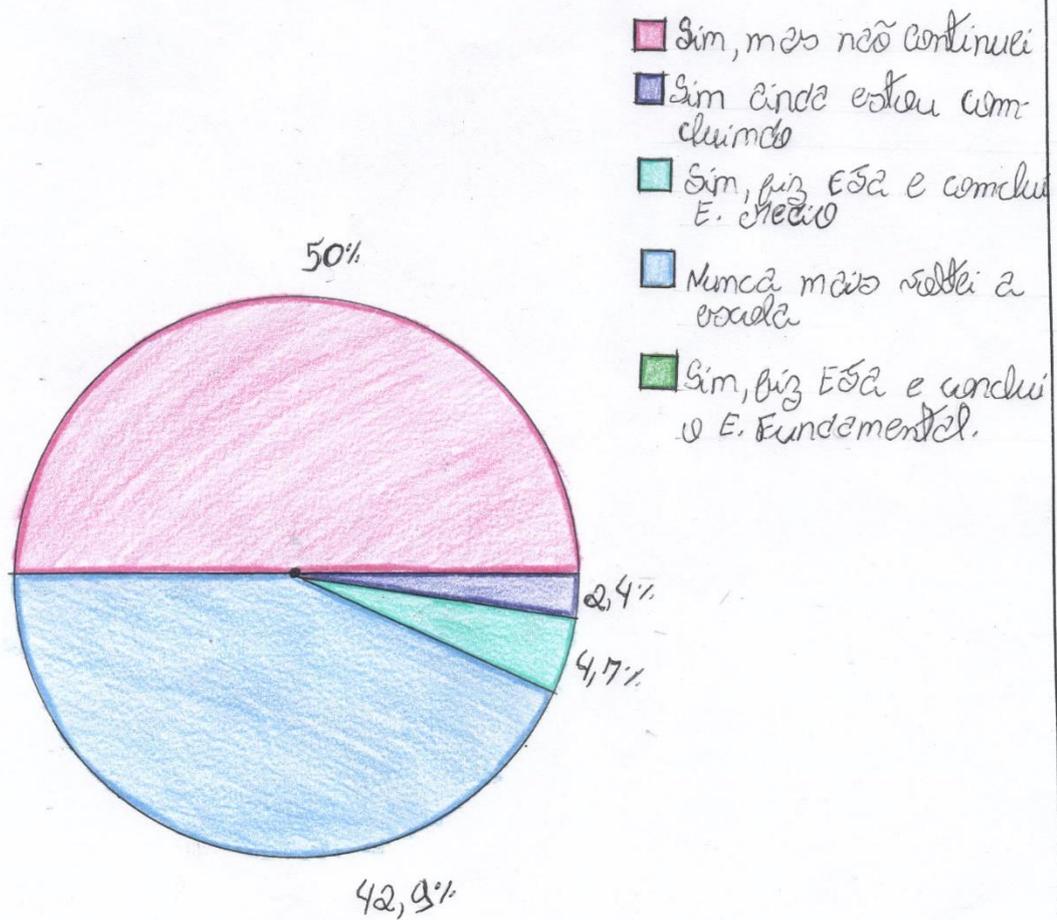
Pergunta: Aponte um ou mais motivos por ter interrompido os estudos.



- Para casar (ou juntar)
- Para trabalhar
- Porque não via importância no que estava estudando
- Para criar meu filho(a)
- Para trabalhar, porque não via importância no que estava estudando
- Para trabalhar, para casar (ou juntar)
- Para trabalhar, para criar meu filho(a)
- Porque não via importância no que estava estudando, outros
- Para criar meu filho(a), porque não via importância no que estudava

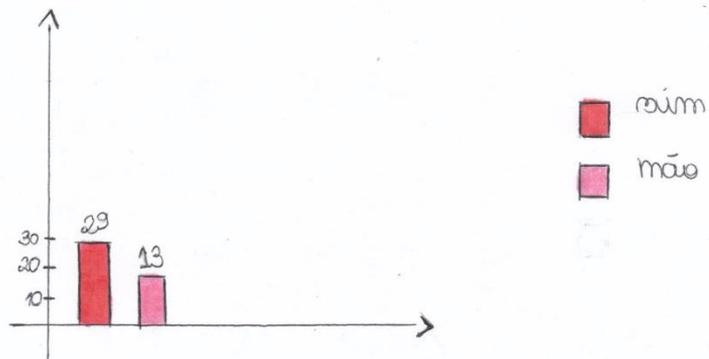
Grupo: Aline, Roberta, Vinicius, Tiago e Matheus

Pergunta: Tentou retomar os estudos alguma vez?



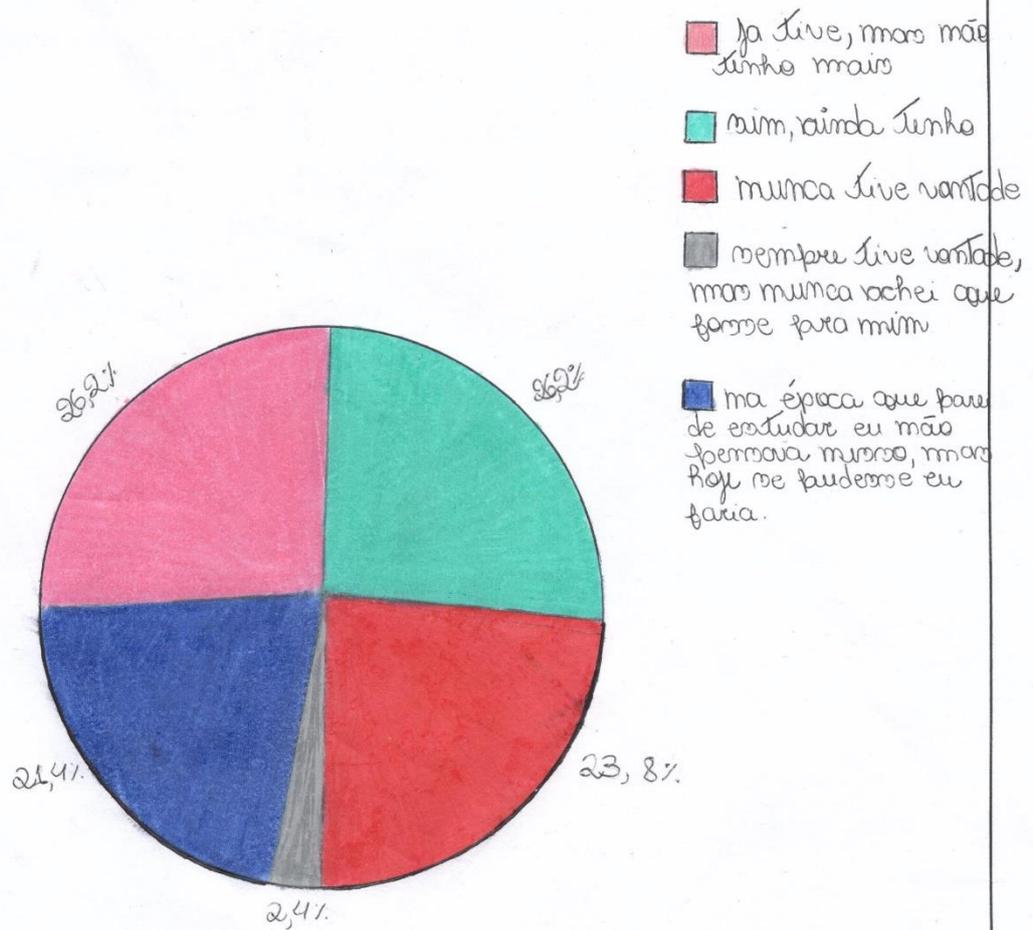
Grupo 2: Benikelen, Soana, M. Rita, Teinora, Carine

Pergunta: Em algum momento se arrependeu de não ter concluído o ensino médio na idade certa?



Milena, Ângelo, Julia, Regiane e Ana Beatriz

Pergunta: Já teve ou tem vontade de fazer uma faculdade?



Milma, Ângelo, Julia, Regiane e Ana Beatriz